



A DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Endyl Luise Pinheiro da Rosa¹

Ieda Monteiro de Brito²

Márcia Athayde Moreira³

Raimunda Maria da Luz Silva⁴

Eixo Temático 2: Práticas de Gestão Organizacional

RESUMO

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA surge no contexto de mudanças na contabilidade no Brasil em 2007, a fim de evidenciar a riqueza gerada pelas atividades das organizações. Desse modo, este estudo analisou as DVAs de vinte bancos listados na B3-Brasil, Bolsa e Balcão, no período de 2011 a 2015, com o objetivo de avaliar a forma de distribuição do valor adicionado entre os agentes econômicos que ajudaram a criá-lo, como pessoal, governo, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios. Para fundamentação do estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas, a fim de discorrer sobre os conceitos de Responsabilidade Social e sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Quanto à metodologia adotou-se a pesquisa descritiva e quantitativa. A coleta de dados foi feita no próprio sítio eletrônico da B3, onde foram consultados e analisados demonstrativos financeiros, relatórios da administração, parecer dos auditores independentes e notas explicativas publicadas com ajuda do SPSS. Os resultados do estudo mostraram que os segmentos de remuneração de capitais próprios e pessoal receberam em média maior remuneração pelos bancos nos períodos analisados. Os segmentos de governo e capitais de terceiros foram os que menos receberam valor, de acordo com as análises dos períodos.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado; Responsabilidade Social; Agentes Econômicos.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade tem exigido das empresas uma mudança no perfil gerencial, demandando ações voltadas para preservação ambiental, melhores condições de trabalho e desenvolvimento da comunidade na qual está inserida e, a contabilidade enquanto ciência responsável pelo patrimônio, precisou se estruturar para responder de maneira eficiente a estas exigências e ainda, ampliar seu campo de atuação por ocasião do surgimento de novos usuários.

Com a publicação da Lei n. 11.638 em 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou dispositivos da Lei n. 6.404 de 1976, tornou-se obrigatória, para as empresas de capital aberto a publicação anual de um demonstrativo que era apenas publicado em caráter voluntário, a

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRA. E-mail: endylluise@hospitalsc.com.br

² Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRA. E-mail: iedamonteirob21@gmail.com

³ Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP. Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade da Amazônia – PPAD/Unama. E-mail: athayde.marcia@gmail.com

⁴ Mestre em Administração pela UFRN, Professora da UFRA. E-mail: raidaluz@yahoo.com.br

Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Acrescenta-se a essas mudanças a Medida Provisória nº 449/09 que foi convertida na Lei 11.941/09, onde dentre outras providências traz a introdução de novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais, com o intuito de padronizar as normas contábeis adotadas no Brasil aos padrões internacionais de contabilidade.

Dessa forma, a elaboração da DVA deverá ter como base as orientações e as estruturas propostas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, de 2008, onde as instituições financeiras devem utilizar modelos específicos de DVA, diferenciando em sua evidenciação a geração de riqueza.

Cabe destacar que, a despeito de sua obrigatoriedade relativamente recente, Tinoco *et al* (2008) explicam que a cronologia do tema Demonstração do Valor Adicionado – DVA, no Brasil indica que o trabalho pioneiro sobre a DVA foi elaborado por Alberto Almada Rodrigues, e publicado na Revista Brasileira de Contabilidade em 1981. Desde então vêm-se discutindo a importância de sua divulgação.

Diante da importância e da obrigatoriedade dessa demonstração, o presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição do Valor Adicionado para os agentes econômicos que ajudaram a criá-lo, como pessoal, governo, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios, dos bancos listados na B3, no período de 2011 a 2015..

O estudo sobre os bancos justifica-se por serem as empresas que possuem os maiores índices de rentabilidade e, dessa forma, interessa saber como é realizada a distribuição da riqueza dessas entidades. Fica clara a necessidade de pesquisas nesse setor que assume, no sistema financeiro, o papel de intermediação financeira em que consiste na captação de recursos financeiros dos agentes superavitários e no repasse aos agentes deficitários. Além disso, a literatura contábil apresenta peculiaridades na DVA apresentada pelas instituições bancárias devido às diferenças relacionadas entre a atividade de intermediação financeira e as atividades empresariais em geral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceitos e objetivos

A DVA apresenta aos gestores da organização empresarial, importantes dados econômicos referentes à criação de riqueza e a sua distribuição, aos fatores que contribuíram para a sua criação. Entende-se ser essa informação de grande importância, já que permite a todos os analistas, trabalhadores, sindicalistas, pesquisadores e outros *stakeholders* (parceiros sociais) efetuarem comparações e extraírem conclusões sobre o desempenho da empresa no âmbito social.

Para se obter um maior entendimento do conceito da DVA é preciso buscar a origem desse demonstrativo. De acordo com Braga e Almeida (2009), a DVA é uma demonstração contábil surgida na Europa, mais especificamente por influência da Inglaterra, da França e da Alemanha, sua expansão em âmbito internacional deu-se devido às expressas recomendações por parte da ONU e, sempre esteve ligada ao conceito de responsabilidade social, mais especificamente ao próprio Balanço Social (DE LUCA *et al.*, 2009).

Essa demonstração surgiu da necessidade de melhor entendimento das informações divulgadas pelo conjunto de demonstrações já existentes. A DVA é uma demonstração que se

assemelha com a Demonstração do Resultado do Exercício- DRE, que, na prática, serve como base para a elaboração da demonstração do valor adicionado de uma entidade.

Mas diferenciam-se pelo fato de que a DVA explicita a riqueza gerada pela empresa e como esta riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram direta ou indiretamente, para a sua geração, sendo de interesse social, enquanto a DRE tem suas informações voltadas principalmente para os investidores, e visa informar aos usuários interessados na formação do lucro líquido.

Desse modo, Santos (1999. p. 98) discorre, concluindo que:

[...] a Demonstração do Valor Adicionado – DVA é muito mais abrangente, pois não está exclusivamente voltada para a apuração do resultado, porquanto considera outros fatores de produção e aponta suas respectivas remunerações. São componentes dessa demonstração, além da informação relativa à riqueza gerada pela empresa, a forma com que essa riqueza é distribuída através de impostos pagos ao governo, juros e aluguéis destinados a financiadores externos, remunerações pagas aos trabalhadores e lucros e dividendos (ou juros sobre o capital próprio, como previsto na legislação brasileira) atribuídos aos proprietários, sócios e acionistas.

Martins (1997), explicita que esta demonstração representa extraordinária forma de ver a função social da empresa, além de qual a sua parcela na criação de riqueza global do País, o Produto Interno Bruto, em vez de só dar ênfase apenas à linha final da demonstração do resultado tradicional, de interesse exclusivo dos proprietários. Conceitualmente, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma das peças formadoras do balanço social, mas em muitos casos o que se vê é sua apresentação dissociada dele e em conjunto com as outras Demonstrações Contábeis usuais, ou ainda, como o próprio balanço social.

Para iniciar o estudo do conceito da DVA, é necessário compreender o significado de valor adicionado, que, De Luca (1998) define como a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários num determinado período. A função da DVA é extremamente importante numa empresa, tendo em vista que, fornece aos seus usuários a informação precisa acerca da riqueza criada pela empresa ao longo dos anos de constituição e a forma como esta riqueza foi aplicada pelos gestores” (ASSAF NETO, 2007).

Para De Luca (1998. p. 28), “A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração”. Assim, a DVA pode ser definida como sendo a demonstração contábil que evidencia o quanto de riqueza uma instituição produziu, isto é, o quanto essa instituição adicionou de valor, e de que maneira essa riqueza foi distribuída (entre governos, empregados, financiadores de capital e acionistas) e quanto ficou retida na própria instituição (BRAGA; ALMEIDA, 2009).

Trata-se, pois, de um relatório contábil, que demonstra tanto os benefícios que as organizações oferecem para a sociedade, por meio, por exemplo, da absorção da mão de obra da comunidade em que estão inseridas, quanto à sua capacidade de gerar riqueza para a economia, ou seja, contribuir para o desenvolvimento econômico. Em suma, a DVA é uma demonstração contábil que visa mostrar a capacidade de uma organização em gerar riqueza mediante o desenvolvimento de sua atividade e como essa riqueza é distribuída com os agentes que direta ou indiretamente contribuíram para sua geração.

2.2. Distribuição de riqueza na DVA

Conforme enfatizado anteriormente, a DVA tem entre suas finalidades prestar informações aos usuários das demonstrações contábeis relativas à maneira como a riqueza de determinada entidade foi criada, bem como os procedimentos utilizados para a sua distribuição, por isso, o CPC 09 diz que, a distribuição da riqueza gerada pelas organizações deve ser detalhada minimamente, da seguinte forma:

- **Pessoal:** neste segmento a DVA é tida como base para negociações de salários e estudos sobre a remuneração de pessoal ao longo do tempo. São representados pelos colaboradores da instituição através das contas:
 - Remuneração direta - valores relativos a salários, 13º salário, honorários da diretoria, férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.
 - Benefícios - valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.
 - FGTS - valores devidos aos empregados e que são depositados em conta vinculada.
- **Governo:** O segmento de Governo evidencia a carga tributária, onde é possível fazer estudos comparativo dos tributos por atividade. Segundo o CPC 09, impostos, taxas e contribuições são valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que representem ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a entidade esteja sujeita.
 - Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias, etc., tais como: IRPJ, CSSL etc. Inclui também a contribuição sindical patronal.
 - Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias, etc., tais como o IPVA.
 - Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte a Autarquias ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.
- **Remuneração de Capital de Terceiros:** Neste segmento verifica-se sua evolução na geração de riqueza bem como sua saúde econômica. São representados pelos financiadores da empresa. O CPC 09 afirma que, a Remuneração de Capital de Terceiros representa os valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital.
 - Aluguéis - inclui os aluguéis (incluindo-se as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.
 - Outras - inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.
- **Remuneração de Capital Próprio:** Segundo o CPC 09, são valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas.
 - Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos - inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros.

- Lucros retidos e prejuízos do exercício - inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.
- As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de JCP, independentemente de serem tratadas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.

Cabe ressaltar que, tendo-se por unidade de análise a DVA do segmento bancário, faz-se necessário contextualizar que o ramo de atividade das instituições financeiras se diferencia de empresas de outros segmentos, principalmente no que tange ao conceito de valor adicionado. Santos (2007, p. 44) salienta, “[...] que nessa atividade não se pode falar em vendas de bens e serviços, mas em intermediação financeira”. Embora as instituições financeiras também vendam produtos e serviços, a intermediação ainda apresenta a maior parte das receitas.

Por este motivo o modelo de DVA proposto para as instituições financeiras se diferencia basicamente na evidenciação da geração da riqueza, apresentando pouca diferença na estrutura dos elementos de evidenciação da distribuição do valor adicionado. Ou seja, a diferença entre a DVA das instituições financeiras e das empresas em geral está principalmente no que tange ao conceito de valor adicionado e sua evidenciação de geração de riqueza, onde os custos financeiros das instituições bancárias devem ser alocados como custo de obtenção de receita. Também se diferencia os juros pagos e recebidos por parte da empresa, onde tem seus juros como remuneração de seus serviços.

Nesse sentido, Rodrigues (2010) avaliou a distribuição do valor adicionado pelos bancos com ações negociadas na B3, no período de 2007 a 2009, concluindo que o segmento de Remuneração de Capitais Próprios nos dois primeiros anos da amostra, recebeu o maior valor percentual médio e, no último ano analisado o segmento de Pessoal que vinha sempre em segundo lugar assumiu a primeira colocação. O segmento de Governo ficou sempre em terceiro lugar no recebimento de valor adicionado e, por fim o segmento de remuneração de capitais de terceiros recebeu percentuais de distribuição muito abaixo dos outros segmentos, com algumas empresas apresentando percentuais de menos de 1%.

Dias (2011) por sua vez, buscou responder qual a produção e distribuição de riquezas do Banco do Nordeste no período de 2007 a 2009 e, chegou à conclusão que, as riquezas produzidas pelo BNB originam-se quase que totalmente (99,6%) das suas próprias atividades e os beneficiários delas, são, pela ordem, os empregados (49,1%), os governos (24,8%), os acionistas (12,9%) e terceiros (1,5%), além da parcela de riqueza de (11,7%) que foi retida sob a forma de reservas de lucros.

Esses estudos prévios levam mais uma vez ao interesse pelo aprofundamento dos estudos, em período e em abrangência de empresas, a fim de promover maior reflexão sobre como as instituições financeiras do setor bancário gerenciam suas riquezas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa mostra um caráter descritivo, quanto aos procedimentos técnicos, foram aplicadas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

No que se refere a abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa quantitativa na medida em que se traduziu informações contábeis da DVA para verificar a distribuição de valor para o setor pessoal, governo, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

A escolha da amostra justifica-se por ser o setor bancário, um dos mais presentes na economia nacional, onde perpassam os recursos financeiros da sociedade. E a amostra inicial foi composta por 26 bancos listados até 2015 na B3; entretanto optou-se pela retirada de 6 bancos da amostra, são estes: Banco Indusval S.A, Banco Pan S.A, Banco Patagonia S.A, Banco Pine S.A, Banco Santander S.A e Itausa Investimentos Itaú S.A., pelo fato de que esses bancos não apresentaram valor a distribuir nos respectivos anos analisados, ou não apresentaram a Demonstração do Valor Adicionado em três dos anos analisados e outros ainda por não apresentar dados suficientes para análise. Desse modo, como a pesquisa visa mostrar uma maior qualidade dos dados obtidos e resultados mais concretos os bancos citados foram retirados do estudo, ficando a amostra final com 20 bancos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Bancos listados na B3 participantes da pesquisa

BANCOS	
01. ALFA HOLDINGS S.A.	11. BCO ESTADO DO PARA S.A
02. BCO EST ESPIRITO SANTO	12. BCO EST. DO RIO G. DO SUL S.A.
03. BCO ABC BRASIL S.A.	13. BCO MERC. DE INVESTIMENTOS S.A.
04. BCO ALFA DE INVESTIMENTO S.A	14. BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
05. BCO AMAZONIA S.A.	15. BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.
06. BCO BRADESCO S.A.	16. BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
07. BCO BRASIL S.A.	17. BRB BCO DE BRASÍLIA S.A
08. BCO BTG PACTUAL S.A.	18. CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A
09. BCO DAYCOVAL S.A.	19. ITAU UNIBANCO HOLDING S.A
10. BCO ESTADO DE SERGIPE S.A	20. PARANÁ BCO S.A

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A análise dos dados da pesquisa levou em conta o estudo das Demonstrações do Valor Adicionado dos bancos da amostra acima citada, e também da leitura dos Relatórios da Administração e Notas Explicativas.

Foram sintetizadas uma série de valores sendo da mesma natureza, o que permitiu ter uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas, após o que foram realizados cálculos dos percentuais de valor adicionado distribuído entre os segmentos destacados pela DVA, através do quociente entre o valor adicionado distribuído por segmento e o valor total a distribuir. E depois, foram obtidos os valores médios distribuídos de cada ano por parte dos bancos da amostra, fazendo uma comparação entre os períodos analisados.

Vale ressaltar que o presente estudo se restringe a analisar apenas a distribuição de valor adicionado do setor bancário brasileiro no período de 2011 a 2015, levando em consideração somente o valor a distribuir para os segmentos de pessoal, governo, remuneração para capitais de terceiros e remuneração para capitais próprios. Não enfatiza geração de riqueza nem elaboração da DVA.

Também não evidenciará os casos em que os bancos apresentaram resultados negativos, pois o foco da pesquisa é evidenciar a distribuição de valor gerado. Outro ponto que limita o

estudo é o fato de que todos os dados estão ligados às DVAs, relatório da administração, pareceres dos auditores e notas explicativas disponíveis no site da B3, o que em muitos momentos não foram suficientes para detalhar com maior precisão alguns dados analisados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Abaixo o gráfico 1 com a evolução de cada segmento entre o período de 2011 a 2015:

Gráfico 1: Evolução da distribuição média de valor adicionado por segmento



Fonte: Dados da pesquisa 2017

Conforme é mostrado no gráfico 1o segmento de remuneração capitais próprios apresentou uma média de 46,25% nos cinco anos analisados. Destes, houve uma pequena variação de 2,94 pontos percentuais para menos entre os anos de 2011 e 2012, evidenciando que esse setor, mesmo que obtenha queda ainda recebe a maior parte do total distribuído. No ano de 2013 esse segmento continuou com oscilação negativa de 2,47 pontos percentuais, no entanto, ainda continua recebendo a maior distribuição média de valor adicionado. Em 2014 ele apresentou uma queda significativa de 6,27 pontos percentuais em relação a 2013. Foi o único ano em que ficou em segundo lugar na distribuição de valor. Em 2015 ele voltou a ficar em primeiro lugar com 56,60%. Uma oscilação de 19,45 pontos percentuais em relação a 2014. Diante de tais resultados, pode-se dizer que o segmento de remuneração de capitais de próprios foi o que mais se destacou nos anos em análise por apresentar o maior recebimento de valor adicionado. Isso mostra que os valores estão sendo mais destinados para os próprios acionistas das empresas.

O segmento de Pessoal apresentou uma média de 36,70% nos 5 anos analisados. Nos anos de 2012 e 2011 apresentou uma variação mínima de 0,83% a mais no ano de 2012. Já em 2014 teve um aumento significativo em relação aos anos anteriores, com 44,44%, sendo 9,71 pontos percentuais a mais que no ano de 2013. Ainda em 2014 o segmento de pessoal ficou em primeiro lugar na distribuição de valor, o que mostra que nesse ano os bancos destinaram a maior parte de seu valor gerado para os colaboradores, que pode ter sido na forma de remuneração direta, benefícios ou até mesmo participação nos lucros. No entanto, em 2015 esse setor decresceu, apresentando 39,39%, evidenciando que houve uma diminuição de 5,05% de distribuição para este setor. Neste, o Banco Mercantil do Brasil chegou a destinar 233,65 pontos percentuais no ano de 2014. Conforme ressaltado acima, este fato ocorreu em virtude de não ter tido distribuição para outros setores por ocasião do recebimento de créditos tributários.

No segmento Governo a média de distribuição de valor ficou acima de 14%. Conforme o gráfico 6, é possível perceber que esse segmento nos quatro anos consecutivos de 2011 a 2014 ficou em terceiro lugar indicando a carga tributária predominante dono segmento bancário, abaixo de 20%. Entretanto, no último ano analisado, 2015, constatou-se a uma grande queda nesse segmento de mais de 11%. Isso foi reflexo de fatores como a grande quantidade de créditos tributários recebidos por alguns bancos. E notadamente, essa queda refletiu diretamente na economia brasileira, pois, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2015 a economia brasileira encolheu 3,8% em comparação com o ano anterior, essa é a maior queda registrada desde que essa pesquisa começou a ser feita, em 1996. E o pior resultado do Produto Interno Bruto – PIB depois de 25anos, desde 1990.

O segmento que menos recebeu distribuição média de valor adicionado nos cinco anos analisados, foi o de remuneração de capitais de terceiros (juros e aluguéis pagos a terceiros) com uma média de um pouco mais de 2%. Isso ocorreu por que, diferente das outras empresas, as instituições bancárias não apresentam em sua estrutura de DVA a conta de juros pagos a terceiros, pois os mesmos já são calculados dentro das despesas de intermediação financeira, o que dificulta saber a real distribuição de valor para esse setor, já que a conta aluguéis recebe quase toda distribuição de valor desse segmento.

Para melhor evidenciar a distribuição da riqueza gerada por cada agente econômico o quadro 4, mostra em valores o montante destinado em cada ano para cada segmento.

Quadro 4: Distribuição em valores R\$ por seguimento

SEGMENTO/ ANO	2011 - R\$	2012 - R\$	2013 - R\$	2014 - R\$	2015 - R\$
PESSOAL	25.027.311,00	25.674.140,00	28.337.870,00	29.477.808,00	33.370.653,00
GOVERNO	10.910.647,00	12.236.477,00	10.881.237,00	6.975.400,00	16.221.784,00
CAPITAIS DE TERCEIROS	2.021.607,00	R\$ 2.291.961,00	R\$ 2.700.050,00	R\$ 3.059.743,00	3.320.301,00
CAPITAIS PRÓPRIOS	30.858.753,00	32.267.317,00	37.991.127,00	39.705.756,00	48.333.021,00
TOTAL	68.818.318,00	72.469.895,00	79.910.284,00	79.218.707,00	68.802.191,00

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

Diante do exposto, fica claro que a remuneração de capitais próprios recebe a maior parte de toda riqueza distribuída para todos os segmentos econômicos, isso reflete uma média de 51,5% recebido por ano. Comprovando que os acionistas detêm a maior parte do capital produzido dos bancos. Outra grande parte da riqueza é destinada para pessoal, ficando evidente que os bancos ainda têm alguns custos com colaboradores, seja na forma de remuneração, em forma de benefícios ou até mesmo na participação do lucro, esse segmento recebe por ano em média 38,6% do montante da riqueza gerada. Quanto aos segmentos de remuneração de capitais de terceiros e governo, conforme mostrado no gráfico 2 e confirmado no quadro 4 recebem a menor parte do valor total gerado pelos bancos. Esses segmentos recebem por ano em média 3,6% e 6,3% de toda riqueza produzida.

4.1 Distribuição média de Valor Adicionado por empresa e ano estudado

Abaixo, o quadro 5 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2011 por banco em todos os segmentos da DVA.

Quadro 5: Distribuição do Valor Adicionado dos Bancos por segmento em 2011

BANCOS / SEGMENTO	PESSOAL	GOVERNO	TERCEIROS	CAPITAIS PRÓPRIOS
ALFA HOLDINGS S.A.	4,89%	0,94%	0,08%	94,00%
BANESTES	47,16%	26,84%	3,59%	22,41%
ABC BRASIL	29,91%	26,11%	1,44%	42,54%
ALFA INVEST	33,94%	15,65%	3,31%	47,10%
BCO AMAZONIA S.A	50,29%	34,02%	1,43%	14,25%
BRADESCO	37,64%	3,85%	6,17%	52,34%
BCO DO BRASIL	38,29%	24,87%	1,72%	35,12%
BCO BTG PACTUAL	26,54%	-9,43%	1,01%	81,88%
BCO DAYCOVAL	20,10%	33,45%	1,52%	44,93%
BCO ESTADO DE SERGIPE	42,29%	26,74%	0,68%	30,29%
BANPARA	39,90%	18,36%	0,72%	41,02%
BCO BANRISUL	36,53%	28,30%	1,94%	33,23%
BCO MERC. DE INVEST. S.A	5,34%	34,07%	0,00%	60,60%
BCO MERC. DO BRASIL S.A	60,77%	3,71%	11,69%	23,83%
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	49,23%	33,19%	1,67%	15,91%
SANTANDER	50,46%	12,70%	4,83%	32,01%
BRB BCO DE BRASILIA S.A	56,38%	27,78%	0,00%	15,85%
CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A	5,04%	0,90%	0,07%	94,00%
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	1,54%	1,58%	0,00%	96,87%
PARANÁ BANCO S.A	5,18%	2,18%	0,36%	92,28%
MÉDIA POR SEGMENTO	32,07%	17,29%	2,11%	48,53%

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

Conforme é mostrado pelo quadro 5, o segmento econômico que mais recebeu valor adicionado no ano de 2011 foi o de remuneração de capitais próprios com o total de 48,53% de toda distribuição. Nota-se que, a variação entre o banco que mais distribuiu e o que menos distribuiu nesse segmento foi de 82,62 pontos percentuais, com 96,87% do Itaú Unibanco contra 14,25% do Banco da Amazônia. Ressaltando que, nesse segmento 85% dos bancos destinaram mais de 45% só na conta Lucros Retidos / Prejuízo do Período, isso mostra que a maioria dos bancos pesquisados tendem a manter o capital gerado dentro das próprias empresas. O Banco Alfa chegou a destinar 89,62% para essa conta, em contrapartida ao Banco da Amazônia destinou apenas 0,10% para a referida conta, destinando todo o restante 99,90% para a conta Juros sobre o Capital Próprio. Observou-se ainda que, a conta de dividendos apresentou um percentual médio de apenas 11,6%, pois seis bancos não destinaram nenhum valor para a conta Dividendos. No entanto, três bancos apresentaram mais de 26%, destacando o Banco Pactual que apresentou um percentual de 46,72% só para a conta dividendos.

Quando ao segmento que ficou em segundo lugar na distribuição média no ano de 2011 que foi o de pessoal com 32,07%, destacando o Banco Mercantil do Brasil S.A que mais destinou para esse segmento com 60,77% e, o Itaú Unibanco Holding S.A que destinou apenas 1,54%. Isso mostra que, também nesse segmento houve uma grande oscilação em percentuais no total de 59,23% pontos. Ressaltando que a conta desse segmento que mais recebeu distribuição foi a Remuneração direta com uma média de 73,17%, notou-se também que alguns bancos distribuíram nesse segmento de pessoal parte do valor gerado para os colaboradores a títulos de Participação nos Lucros.

O outro segmento que mais recebeu valor adicionado foi o Governo que ficou na terceira posição de distribuição média de valor adicionado no ano de 2011, teve como destaque o Banco Mercantil de Investimentos S.A com destinação média de 34,07%, como o que mais

distribuiu para o segmento econômico, destinando só para a conta da esfera Federal 99,87% e, essa foi a conta que recebeu mais de 60% de todos os outros bancos. Exceto, o Banco BTG Pactual que nesse ano de 2011 não destinou nenhum valor para o segmento, pelo contrário, recebeu créditos do governo por prejuízos fiscais fazendo com que seu percentual elevasse para outros segmentos no respectivo ano.

E em último lugar com 2,11% de distribuição média de valor adicionado ficou o segmento de remuneração de capitais de terceiros, com uma média bem abaixo que os outros segmentos no ano, apresentando uma variação bem pequena entre os bancos.

Para melhor evidenciação da análise, o quadro 6 mostra a distribuição de todas as empresas componentes da pesquisa presentes na DVA no ano de 2012:

Quadro 6: Distribuição do Valor Adicionado dos Bancos por segmento em 2012.

BANCOS / SEGMENTO	PESSOAL	GOVERNO	TERCEIROS	CAPITAIS PRÓPRIOS
ALFA HOLDINGS S.A.	4,51%	0,97%	0,04%	94,48%
BANESTES	49,97%	25,85%	4,06%	20,12%
ABC BRASIL	31,47%	22,53%	1,85%	44,14%
ALFA INVEST	33,27%	20,92%	3,10%	42,71%
BCO AMAZONIA S.A	43,27%	33,24%	1,27%	22,23%
BRADESCO	36,46%	6,92%	6,23%	50,39%
BCO DO BRASIL	40,33%	23,07%	2,02%	34,59%
BCO BTG PACTUAL	22,25%	19,83%	1,41%	56,51%
BCO DAYCOVAL	19,92%	36,14%	1,43%	42,51%
BCO ESTADO DE SERGIPE	42,50%	27,83%	1,44%	28,23%
BANPARA	33,17%	34,28%	0,78%	31,76%
BCO BANRISUL	41,15%	26,57%	2,10%	30,17%
BCO MERC. DE INVEST. S.A	5,34%	33,44%	0,00%	61,22%
BCO MERC. DO BRASIL S.A	58,95%	16,02%	12,44%	12,59%
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	69,97%	2,76%	1,26%	26,01%
SANTANDER	49,77%	18,83%	5,08%	26,33%
BRB BCO DE BRASILIA S.A	59,63%	16,78%	0,00%	23,58%
CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A	4,40%	0,88%	0,04%	94,68%
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	1,84%	2,01%	0,00%	96,15%
PARANÁ BANCO S.A	9,89%	15,55%	1,23%	73,34%
MÉDIA POR SEGMENTO	32,90%	19,22%	2,29%	45,59%

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

De acordo com o Quadro 6 e considerando os dados listados na tabela 2, o segmento de remuneração de capitais próprios voltou a apresentar o maior percentual médio com 45,59% do total distribuído, sendo 2,94% a menos em relação ao ano anterior. A variação entre o banco que mais distribuiu e o que menos distribuiu foi de 83,56 pontos percentuais, sendo 96,15% do Itaú Unibanco Holding S.A. e 12,59% do Banco Mercantil do Brasil S.A. Neste segmento 62,26% dos bancos apresentaram maior percentual para a conta Lucros Retidos / Prejuízo do Período. Só o Banco Consórcio Alfa de Administração S.A chegou a destinar para Lucros Retidos / Prejuízo do Período 91,58% do total a distribuir. Por outro lado, o Banestes destinou maior percentual para outra conta, que foi Juros sobre o Capital Próprio com 58,63%, e o Santander que distribuiu 36,36% para dividendos neste, ressalta-se ter sido o que menos investiu em Lucros Retidos / Prejuízo do Período, destinou apenas 31,64%. Nesse ano de 2012 ficou evidente que mais uma vez a maioria dessas empresas tendem a deixar o capital gerado dentro das instituições, conforme o ano analisado.

Em segundo lugar na distribuição média do valor adicionado no ano de 2012 ficou o segmento de pessoal, com 32,90%, apenas 0,83 pontos percentuais a mais que no ano anterior.

Neste, destacando o Banco Nordeste do Brasil S.A com 69,97% e o Itaú Unibanco Holding S.A que destinou apenas 1,84% para este segmento. Isto mostra que houve uma oscilação de 68,13 pontos percentuais entre o que mais e o que menos distribuiu valor adicionado. Dentro deste segmento, todas os bancos tiveram maior distribuição para a conta remuneração direta com 72,66% de valor distribuído. Com esse resultado, é possível constatar que alguns bancos em análise, assim como no ano anterior, distribuem com seus colaboradores, a título de participação nos lucros e resultados do valor gerado pelas empresas.

O segmento de governo ficou em terceiro lugar em distribuição média de valores no ano de 2012, com 19,22%, um crescimento de 1,93 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Neste segmento, destaca-se a conta federal com 93,11% de distribuição de valor entre todas os bancos analisados.

Em quarto lugar encontra-se o segmento de remuneração de capitais de terceiros, com apenas 2,29% de distribuição, um aumento de apenas 0,18 pontos percentuais em relação a 2011. Dentro desse segmento, destaca-se o Banco Mercantil do Brasil S.A com 12,44% e o Alfa Holding S.A com apenas 0,04%, sendo estes, respectivamente, o que mais e o que menos distribuíram valor adicionado no ano de 2012. Neste segmento a conta em destaque é alugueis, com 84,39 pontos percentuais, tendo 14 bancos que destinaram 100% de seu valor para essa conta. No entanto, somente o Banco Estado de Sergipe apresentou um resultado diferente, onde 55,87 foi destinado a conta outras.

Para melhor análise dos resultados o quadro 7 aponta de que forma ocorreu a distribuição do valor adicionado em 2013.

Quadro 7: Distribuição do Valor Adicionado dos Bancos por segmento em 2013.

BANCOS / SEGMENTO	PESSOAL	GOVERNO	TERCEIROS	CAPITAIS PRÓPRIOS
ALFA HOLDINGS S.A.	5,18%	0,28%	0,07%	94,47%
BANESTES	46,58%	26,81%	3,72%	22,89%
ABC BRASIL	34,62%	17,69%	1,74%	45,94%
ALFA INVEST	30,08%	25,78%	2,47%	41,66%
BCO AMAZONIA S.A	54,70%	16,51%	1,60%	27,19%
BRADESCO	39,98%	-1,32%	6,88%	54,46%
BCO DO BRASIL	38,45%	21,86%	2,34%	37,35%
BCO BTG PACTUAL	14,15%	7,46%	1,54%	76,84%
BCO DAYCOVAL	26,98%	35,37%	2,10%	35,56%
BCO ESTADO DE SERGIPE	52,85%	22,91%	2,20%	22,04%
BANPARA	33,09%	36,34%	0,90%	29,67%
BCO BANRISUL	43,63%	26,30%	2,34%	27,73%
BCO MERC. DE INVEST. S.A	8,88%	26,09%	0,00%	65,02%
BCO MERC. DO BRASIL S.A	71,30%	11,30%	17,18%	0,21%
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	54,54%	27,19%	0,84%	17,43%
SANTANDER	50,81%	29,28%	6,12%	13,79%
BRB BCO DE BRASILIA S.A	67,48%	14,78%	0,00%	17,75%
CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A	5,11%	-2,77%	0,10%	97,56%
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	1,57%	19,82%	0,00%	78,61%
PARANÁ BANCO S.A	14,68%	21,53%	1,66%	62,13%
MÉDIA POR SEGMENTO	34,73%	19,16%	2,69%	43,42%

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

De acordo com os percentuais descritos no quadro 7, novamente o segmento de remuneração de capitais próprios assume a primeira posição na distribuição média de valor adicionado no ano de 2013, ainda que tenha apresentado uma queda de 2,17 pontos percentuais em



comparação com o ano anterior, obteve um percentual bastante significativo de 43,42% do total distribuído. O banco que mais distribuiu para esse segmento nesse ano foi o banco Consórcio Alfa de Administração S.A com 97,56%, apresentando uma variação de 97,35 pontos percentuais, para o que menos distribuiu nesse segmento, que foi o Banco Mercantil do Brasil S.A com apenas 0,21%.

A conta de Lucros Retidos / Prejuízo do Período voltou a apresentar a maior média de recebimento da distribuição do valor do segmento de remuneração de capitais próprios, muito embora, alguns bancos tenham destinado maior valor para a conta Juros sobre o Capital Próprio como o Banco Mercantil de Investimentos que destinou 62,65% para a referida conta mencionada.

O segmento de Pessoal continuou em segundo lugar na distribuição média de valor adicionado, diferente do segmento de remuneração de capitais próprios que vem apresentando uma redução de distribuição em comparação com os anos anteriores, o segmento de pessoal vem aumentando seu percentual a cada ano e, nesse ano de 2013 aumentou em 1,83% pontos percentuais sua distribuição média de valor adicionado assumindo 34,73% da distribuição do período.

O banco que mais destinou para o referido segmento foi o Banco Mercantil do Brasil S.A com 71,30%, e, o Banco Itau Unibanco Holding S.A que menos destinou com 1,57%. E novamente a conta que mais recebeu distribuição desse segmento de pessoal com mais de 45% recebido de todos os bancos foi a remuneração direta. Mas ainda assim, de acordo com os dados da população é possível identificar o incentivo de alguns bancos em dividir com seus colaboradores sua participação nos lucros como o Banco ABC Brasil que destinou para essa conta um percentual de 41,36%.

Assim como os outros segmentos se mantiveram em suas posições o segmento de governos se manteve no terceiro lugar de distribuição média do período analisado, no entanto, apresentou uma oscilação entre os três anos já analisados e obteve uma queda de -0,06 pontos percentuais comparado ao ano anterior. Isso se deve ao fato de que, dois bancos o Bradesco e o Consórcio Alfa de Administração não destinaram valor para esse segmento nesse ano a título de conta federais pois, receberam créditos do governo. Em contrapartida, o Banpará foi o banco que mais distribuiu para o segmento de governo a títulos de impostos, taxas e contribuições com 98,3% só na conta federais, como ocorreu nos anos anteriores essa mesma conta foi a que mais recebeu distribuição de valor nesse período analisado.

Em último lugar mais uma vez o segmento de remuneração de capitais próprios apresentou pouca média da distribuição de valor do período analisado, com 2,69% apresentou um crescimento de 0,40 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse percentual de 2,69% se destinou praticamente para a conta aluguéis.

Abaixo o quadro 8 fundamenta como se deu a distribuição no ano de 2014.

Quadro 8: Distribuição do Valor Adicionado dos Bancos por segmento em 2014.

BANCOS / SEGMENTO	PESSOAL	GOVERNO	TERCEIROS	CAPITAIS PRÓPRIOS
ALFA HOLDINGS S.A.	6,78%	0,37%	0,02%	92,82%
BANESTES	46,75%	25,51%	3,47%	24,26%
ABC BRASIL	34,38%	14,43%	1,62%	49,57%
ALFA INVEST	35,49%	9,54%	3,25%	51,73%
BCO AMAZONIA S.A	47,04%	29,57%	1,30%	22,09%
BRDESCO	36,72%	0,49%	6,45%	56,34%
BCO DO BRASIL	47,28%	16,70%	3,32%	32,70%
BCO BTG PACTUAL	10,12%	-17,72%	1,35%	106,24%
BCO DAYCOVAL	25,20%	39,23%	1,79%	33,78%
BCO ESTADO DE SERGIPE	77,74%	17,60%	1,44%	3,21%
BANPARA	38,46%	30,50%	1,31%	29,73%
BCO BANRISUL	50,70%	21,33%	2,79%	25,17%
BCO MERC. DE INVEST. S.A	5,18%	32,58%	0,00%	62,24%
BCO MERC. DO BRASIL S.A	233,65%	-47,72%	63,57%	-149,50%
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	48,11%	25,43%	0,85%	25,62%
SANTANDER	46,52%	31,64%	5,32%	16,53%
BRB BCO DE BRASILIA S.A	75,59%	9,77%	0,00%	14,64%
CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A	6,19%	0,46%	0,13%	93,23%
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	0,61%	2,73%	0,00%	96,66%
PARANÁ BANCO S.A	16,28%	26,26%	1,50%	55,95%
MÉDIA POR SEGMENTO	44,44%	13,43%	4,97%	37,15%

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

Conforme evidenciado no quadro 8 e no gráfico 4, o segmento de pessoal, pela primeira vez, aparece em primeiro lugar, com 44,44%, apresentando um aumento de 9,71 pontos percentuais em relação ao ano anterior. O banco que mais distribuiu para esse segmento foi o Mercantil do Brasil S.A, com 233,65%. Esse resultado ocorreu em virtude do mesmo não ter distribuído valor para o Governo e para remuneração de capitais próprios. Já o Itaú Unibanco Holding S.A foi o que menos distribuiu, com apenas 0,61%. Diante disso, constata-se que houve uma oscilação de 233,04 pontos percentuais. Dentro do segmento de pessoal, a conta remuneração direta destacou-se por apresentar maior percentual em todos os bancos estudados, com uma média de 71,80% de todo valor distribuído. Os Bancos, Mercantil de Investimento S.A e Itaú Unibanco Holding distribuíram praticamente 100% do seu valor para esta conta.

Em segundo lugar na distribuição média do valor adicionado está o segmento de remuneração de capitais próprios, com 37,15%. Vale ressaltar, que tal segmento esteve em primeiro lugar em todos os demais anos analisados. O banco que teve maior distribuição foi o Itaú Unibanco Holding S.A com 96,66%. Já o banco Mercantil do Brasil S.A não teve distribuição para este segmento pois recebeu um índice significativo de crédito tributário, deixando-o negativo.

O segmento de governo ficou em terceiro lugar com 13,43% do valor distribuído, tendo uma diminuição de 5,73 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Neste setor, destaca-se o Banco Daycoval com 39,23% com maior percentual de distribuição enquanto que, o Banco Mercantil do Brasil, assim como no segmento de remuneração de capitais próprios não distribuiu valor em virtude do recebimento de créditos tributários, o que fez com que esse banco ficasse com o valor negativo para estar conta.

Em quarto lugar está o segmento de remuneração decapitais de terceiros, com 4,97% de distribuição. Um aumento de 2,28 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Neste, o banco que recebeu maior distribuição foi o Banco Mercantil do Brasil S.A um total de 63,57%. Em contrapartida os bancos, Mercantil de Investimentos S.A, o BRB de Brasília S.A

e o Itaú Unibanco Holding S.A não destinaram nenhum valor adicionado para esse segmento. Diante disso, constata-se que os mesmos não distribuíram valor junto aos seus financiadores em 2014. Dentro deste segmento, a conta alugueis foi a que mais obteve destinação, com uma média de 26,33%, só os bancos Alfa Holding S.A e Banestes destinaram 100% de valor distribuído para essa referida conta.

Por fim, para melhor análise dos resultados, o quadro 9 aponta como ocorreu a distribuição de valor para os quatro seguimentos no ano de 2015.

Quadro 9: Distribuição do Valor Adicionado dos Bancos por segmento em 2015

BANCOS / SEGMENTO	PESSOAL	GOVERNO	TERCEIROS	CAPITAIS PRÓPRIOS
ALFA HOLDINGS S.A.	4,41%	0,49%	0,01%	95,09%
BANESTES	50,69%	18,78%	3,64%	26,88%
ABC BRASIL	50,34%	-28,50%	1,80%	76,37%
ALFA INVEST	32,46%	7,74%	3,28%	56,52%
BCO AMAZONIA S.A	44,46%	32,49%	1,07%	21,98%
BRDESCO	53,82%	-54,21%	9,90%	90,48%
BCO DO BRASIL	61,77%	-12,22%	3,32%	46,40%
BCO BTG PACTUAL	27,78%	-117,48%	1,43%	188,28%
BCO DAYCOVAL	23,84%	33,60%	1,45%	41,11%
BCO ESTADO DE SERGIPE	68,11%	19,69%	1,13%	11,07%
BANPARA	38,16%	27,79%	1,52%	32,53%
BCO BANRISUL	51,37%	17,55%	2,83%	28,25%
BCO MERC. DE INVEST. S.A	4,83%	30,91%	0,00%	64,26%
BCO MERC. DO BRASIL S.A	53,82%	19,72%	13,24%	13,22%
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A	66,25%	17,71%	1,51%	14,53%
SANTANDER	38,98%	14,68%	4,10%	42,24%
BRB BCO DE BRASÍLIA S.A	88,88%	0,49%	0,00%	10,64%
CONSÓRCIO ALFA DE ADM. S.A	3,80%	2,05%	0,01%	94,15%
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	0,60%	1,32%	0,00%	98,08%
PARANÁ BANCO S.A	23,39%	15,35%	1,35%	59,91%
MÉDIA POR SEGMENTO	39,39%	2,40%	2,58%	55,60%

Fonte: Dados Da Pesquisa 2017

Nesse último ano analisado, conforme os dados apresentados no quadro 9, foi um ano com muitas variações, primeiramente o segmento de remuneração de capitais próprios voltou a assumir a primeira colocação que tinha deixado no ano anterior, e apresentou um crescimento de 18,45 pontos percentuais no período, com 55,60%, ou seja, mais da metade de toda distribuição média do período analisado. Isso é reflexo da diminuição significativa de alguns bancos na distribuição para outros segmentos, que fez com que houvesse o aumento elevado em percentual de alguns nesse segmento de capitais próprios, como por exemplo, o banco BTG Pactual que, devido receber um índice significativo de créditos tributários no segmento de governo deixando-o negativo fez com que seu percentual aumentasse na conta remuneração de capitais próprios.

O banco BRB de Brasília apresentou a menor média de distribuição nesse segmento apenas 10,64%. A conta Lucros Retidos / Prejuízo do Período como em todos os anos analisados desse segmento, foi a que mais recebeu distribuição de valor com uma média de 57,67%, no entanto, essa média não foi a realidade de todos os bancos, o banco Santander Brasil S. A, que mais uma vez se destacou por destinar nesse segmento de remuneração de capitais próprios, 68,74% da distribuição a títulos de dividendos.

O segmento de pessoal que voltou a assumir a segunda colocação de distribuição média, apresentou uma oscilação de 88,28 pontos percentuais entre a maior e a menor distribuição. O

banco BRB de Brasília que foi o que menos distribuiu para o segmento de remuneração de capitais próprios, no segmento de pessoal foi o que mais distribuiu com um total de 88,88% de toda distribuição de valor do período analisado. E já o Itaú Unibanco Holdings S.A fez uma distribuição mínima de 0,60% da distribuição total para esse segmento de pessoal.

Pela primeira vez nos cinco anos analisados o segmento de remuneração de capitais de terceiros ficou em terceiro lugar com 2,58% da distribuição de valor do período analisado. O banco que mais distribuiu para esse segmento foi o banco Mercantil do Brasil S.A um total de 13,24%, e os que menos distribuíram foram o banco Alfa Holdings S.A e Consórcio Alfa de Administração S.A com o mesmo percentual de 0,01%, uma variação de 13,23 pontos percentuais entre os dois. Nesse período de análise houve três bancos que não fizeram distribuição para esse segmento, o Banco Mercantil de Investimentos S.A, o BRB Banco de Brasília S.A e o Itaú Unibanco Holdings S.A. Novamente a conta alugues foi que mais recebeu a distribuição desse segmento.

Quanto ao segmento de governo nesse ano analisado assumiu a última colocação de recebimento de distribuição com uma queda de -11,03 pontos percentuais comparado com o ano anterior. Esse fator é recorrente dos créditos com o governo que alguns bancos tiveram nesse ano conforme falado anteriormente. Casos como do Banco BTG Pactual, do Bradesco, do ABC Brasil e do Banco do Brasil. No caso do BTG Pactual recebeu créditos tributários, o ABC Brasil esse crédito ocorreu, pois, o banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05. Entretanto, houve bancos como o Daycoval que destinou 33,60% só para esse segmento de governo, sendo 96,48% só para a esfera federal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo principal analisar a distribuição do Valor Adicionado entre os agentes econômicos que ajudaram a criá-lo, como pessoal, governo, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios dos bancos listados na B3 no período de 2011 a 2015.

Com a pesquisa, foram alcançados os objetivos propostos, com a coleta de dados dos bancos, foi possível efetuar sua distribuição média do valor adicionado, fazendo uma análise comparativa entre os quatro segmentos, assim como a evolução entre os mesmos no período de 2011 a 2015. Durante o trabalho constatou-se que o segmento de Remuneração para Capitais Próprios foi quem mais recebeu valor adicionado, portanto, o que mais se destacou dentro da pesquisa, seguido de Pessoal, Governo e Remuneração de Capitais de Terceiros. O que deixa claro que os sócios são os que recebem a maior parte da riqueza gerada pelos bancos e, mesmo nos períodos de crise eles continuam a ser os mais remunerados.

Diante do estudo realizado, é notório o quanto é importante a publicação desse demonstrativo que é a DVA, não somente pelas as empresas de capital aberto, que são obrigadas a publicá-lo, mas, pelas demais empresas onde torna-se possível afirmar que os indicadores retirados desse demonstrativo se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, à disposição da contabilidade.

Finalmente, fica aqui a sugestão para novos estudos, tendo em vista que este é o mais atual, portanto, sugere-se realizar a mesma pesquisa com outra população ou, realizar a mesma pesquisa com períodos posteriores a essa e fazerem estudo comparativo entre diferentes setores da economia, procurando apontar possíveis tendências e comportamentos por parte das empresas analisadas.



REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços** – Um Enfoque Econômico-Financeiro. 8ª Edição, São Paulo: Atlas S.A, 2007.

AZEVEDO, F. de A. **A transformação na ação social das empresas**. In *Revista Brasil Responsável* Pg. 20. São Paulo: Editora Press & Advertising Ano 01. Número 02 Abril de 2004.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da Construção de um Trabalho Monográfico em Contabilidade. IN: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 11.638**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília: Congresso Nacional, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária**: Lei nº. 11.638, de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Mudanças contábeis na lei societária**: Lei nº. 11.638, de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2009.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS (**BM&FBOVESPA**). Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2016, 18:10:15.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Deliberação CVM n 557**, de 12-11-2008. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração do valor Adicionado. Disponível em: <www.cvm.gov.br/legislacao/deli/anexos/0500/deli557.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017, 16:10:05.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – Pronunciamento Técnico 09 (CPC 09), Demonstração do Valor Adicionado, de 30-10-2008, aprovado pela Resolução CFC n 1.138/08 e pela Deliberação CVM n 557/, de 12-11-2008. Disponível em:<www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016, 15:25:10.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade e Finanças- USP**. São Paulo, p. 7-29, out. 2003.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes de. Demonstração do valor adicionado: **do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. Demonstração do valor adicionado: **do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes *et al.* Demonstração do Valor Adicionado: **do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em:

<www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>. Acesso em: 31 out. 2016, 19:30:25.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, SÉRGIO; MARTINS, ELISEU; GELBECK, ERNESTO; SANTOS ARIIVALDO. **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social empresarial**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes,2006.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial**. 3° Edição, São Paulo: Atlas S.A, 2007.

MARTINS, Eliseu. Balanço social – **ideia que merece permanecer**. Gazeta Mercantil. São Paulo: Caderno A, p. 3. 18 set. 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3° Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3° Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Tiago de Britto. **DVA: um estudo comparativo sobre o valor distribuído por parte das empresas do segmento de bancos da BM&F Bovespa**. 2010, 65 f.Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado – **DVA- Um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza nas empresas**. Tese de Livre Docência, São Paulo: FEA/USP, 1999.

_____. Demonstração do Valor Adicionado: **como elaborar e a analisar a DVA**. 2° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

_____. Demonstração do Valor Adicionado: **como elaborar e a analisar a DVA**. 2° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3° Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.



TINOCO, João Eduardo Prudêncio; Kraemer, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **A Contabilidade num contexto de responsabilidade social e de meio ambiente**. Disponível em: <www.amigosdanatureza.org.br/noticias/358/trabalhos/197>. Acesso em: 16 set. 2016, 16:10:30.